

VIOLÊNCIA ESCOLAR – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA ENTRE 2009 E 2019

Cássia Marta Felix Alves de Araújo¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: **Objetivo:** analisar as publicações brasileiras que tratam sobre a violência intraescolar e o *bullying* no lapso temporal entre 2009 – 2019 nos indexadores da base digital PEPSIC e SCILEO. **ORG. Métodos:** Revisão sistemática de literatura realizada em dezembro de 2019. Os critérios para inclusão dos artigos: os trabalhos investigativos com extratos de indicação de qualidade que estivessem entre os marcadores A1, A2, B1 ou B2, artigos publicados entre 2009 - 2019 e que se trata de análise com dados factuais sobre o fenômeno da violência e/ou bullying nas escolas. Para os critérios de exclusão: investigação fora do perímetro brasileiro, escritos em idioma diferente do português, apresentação de projeto, artigos publicados anteriormente a 2009 ou posterior a 2019, trabalhos incompletos ou artigos de revisão. **Resultados:** A primeira busca trouxe 187 artigos, após a aplicação dos critérios exclusão/inclusão restaram 19 trabalhos que respondem à área de ensino. **Considerações finais:** com base na análise dos artigos é possível inferir que no período compreendido entre 2009 e 2019, os trabalhos se atentaram para a investigação factual, porém, com poucas pesquisas que utilizem, em associação, o caráter de intervenção. Os trabalhos mais atuais sobre a temática reforçam de maneira reiterada a necessidade de políticas públicas exitosas para o enfrentamento da violência escolar enquanto um problema de saúde pública.

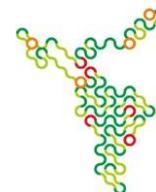
Palavras-Chave: Bullying. Escola. Violência Escolar.

SCHOOL VIOLENCE - A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW BETWEEN 2009 AND 2019

ABSTRACT: **Objective:** To analyze Brazilian publications dealing with intra-school violence and time-lapse bullying between 2009 and 2019 in the PEPSIC and SCILEO digital indexers. **ORG. Methods:** Systematic review of the literature performed in December 2019. The tests for inclusion of articles: the investigative works with extracts with quality indication that were between markers A1, A2, B1 or B2, published between 2009 and 2019 and that dealt with analyze with factual data on the phenomenon of violence and / or bullying in schools. For exclusion criteria: Research for the Brazilian perimeter, project presentation, articles previously published in 2009 or later than 2019, incomplete papers or review articles written in languages other than Portuguese. **Results:** The first search brought 187 articles, after an application of exclusion / reinstated 19 works that respond to the teaching area. **Final considerations:** Based on the analysis of articles, it is possible to infer that, in the period between 2009 and 2019, the work will be started for a factual investigation, however, with few researches that they use, either in association or as an intervention. The most recent works on the subject reinforce the repeated

¹ Graduada em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); especialista em Gestão Educacional pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB); e mestranda em Ciências da Educação pela faculdade Atenas College University. E- mail: kika_araujo_@hotmail.com.

² Doutor em Biologia pela UFPE. Professor do Mestrado em Ciências da Educação pela ALPHA. E-mail: alphadiogenes@gmail.com. E-mail: alphadiogenes@gmail.com.



way of the need for successful public policies to confront school violence, as a public health problem.

Keywords: Bullying. School. School violence.

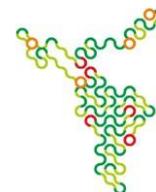
INTRODUÇÃO

Os crescentes índices de violência intraescolar se configuram como um dos dados de grande relevância para estudos que se debruçam sobre o conjunto de problemas que atingem o orbe educativo na atualidade. Como condição potencializadora desta tipologia de violência, encontra-se o *bullying*- ato de violência de modo intencional, reiterado e com desigualdade de poder. As mais importantes implicações orbitam no desempenho acadêmico dos alunos e fragilizando as interações sociais no interior das escolas.

As recentes pesquisas sobre violência na escola, em substituição ao termo inglês bullying, utilizam-se das terminologias- vitimização, maus tratos entre pares e intimidação sistemática, no entanto, neste trabalho, por conta da popularização da categoria entre a comunidade científica, a grafia bullying será utilizada como demarcadora da violência entre os atores inseridos no contexto escolar.

Em exame aos artigos selecionados percebe-se uma crescente preocupação com a dinâmica da violência escolar que está para além da investigação educacional. Os pesquisadores, em seus estudos têm ampliado o campo de análise da violência para as suas consequências no comprometimento emocional e físico dos alunos expostos a esse fenômeno social.

As manifestações da violência no âmbito escolar, com especial atenção para o bullying, tem suas primeiras demarcações investigativas no final da década de 1970 a partir dos estudos do professor e pesquisador Dan Olweus na Universidade da Noruega. Estes apostilados inaugurais aglutinavam um rol de critérios que permitiam a identificação do bullying como uma das manifestações da violência escolar e suas implicações em atos suicidas entre estudantes adolescentes.



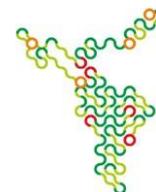
No contexto brasileiro, as pesquisas iniciais estão datadas do final da década de 1990, porém, somente a partir da década de 2000, estes estudos se ampliaram com investigações de CATINI (2004); FANTE (2005); CUNHA (2009); LISBOA (2009) e TOGNETTA (2010).

A fase atual das pesquisas sobre a temática traz uma associação entre a violência e as percepções de saúde, a necessidade de políticas públicas para o enfrentamento da violência escolar e a identificação do perfil do agressor e vítima. Destarte, verifica-se um tímido crescimento nas investigações que abordam intervenções diante do problema da violência intraescolar, assim, percebe-se a necessidade de ampliação desta perspectiva investigativa.

Sobre este estudo, o seu objetivo basilar é analisar as publicações brasileiras que tratam sobre a violência intraescolar e o *bullying* no lapso temporal entre 2009 – 2019 a partir dos indexadores da base digital PEPSIC e SCILEO. ORG. Este exame sobre a temática em comento poderá subsidiar novas pesquisas oferecendo as informações preliminares sobre o estado da arte sobre o violência escolar e bullying. Assim como, oferecer subsídios para o delineamento de planos estratégicos para fazer frente a problemática da violência no contexto brasileiro.

MÉTODO

A pesquisa em tela, trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática efetuada na base de dados da *Scientific Eletronic Library Online- SCIELO.ORG* e no Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia- PEPSIC em 12 de dezembro de 2019, a partir do uso dos descritores, violência e escola. Para selecionar os artigos que versam sobre a temática, a pesquisa utilizou como critérios de inclusão, os trabalhos investigativos com extratos com indicação de qualidade que estivessem entre os marcadores A1, A2, B1 ou B2, publicados entre 2009 e 2019 e que trata-se de análise com dados factuais sobre o fenômeno da violência e nas escolas. Os critérios de exclusão para os artigos foram demarcados dentre aqueles que não estivessem escritos em português, investigação fora do



perímetro brasileiro, apresentação de projeto, artigos publicados anteriormente a 2009 ou posterior a 2019, trabalhos incompletos ou artigos de revisão.

Para a buscar e localizar os artigos na base SCIELO. ORG foi utilizado o conjunto de operadores lógicos a partir da descrição “AND” com o intuito de catalogar os termos, e “OR” foi usado para somar os termos de busca. As verificações iniciais trouxeram a categoria “bullying” em associação à violência escolar ou em similitude à violência ocorrida no interior dos *lócus* educacionais.

Sendo assim, a pesquisa ocorreu a partir da combinação de termos em conjunto com os descritores e os operadores “violência” AND “bullying” AND “escola” AND years- cluster “2019”, OR “2018”, OR “2017”, OR “2016”, OR “2015”, OR “2014”, OR “2013”, OR “2012”, OR “2011”, OR “2010”, OR “2009”, AND type “research- article”, AND “pt”, AND is-citable “is-true”.

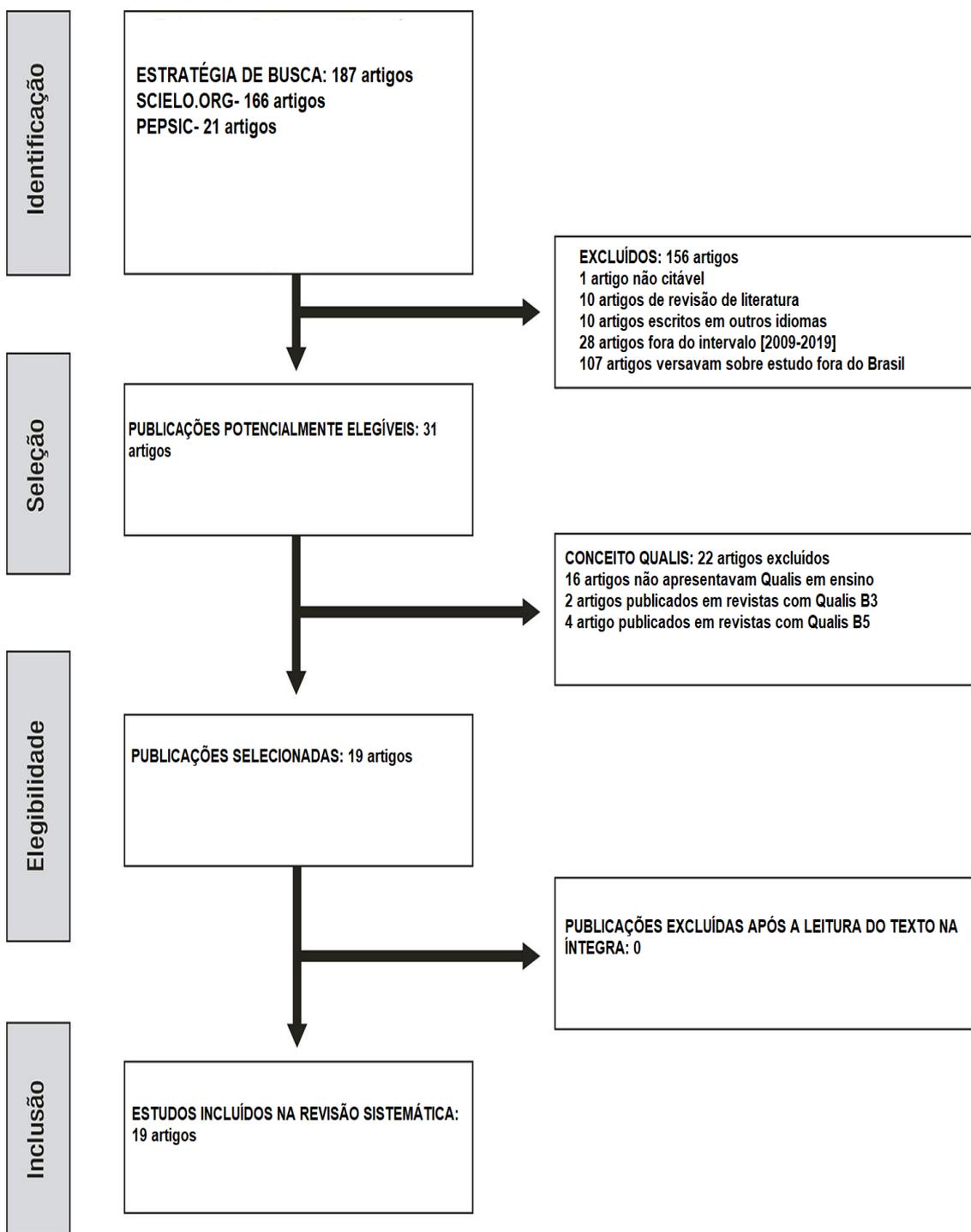
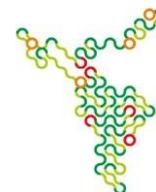
RESULTADOS

Na biblioteca eletrônica da scielo.org foram coletados 166 estudos a partir dos descritores “violência”, “*bullying*” e “escola”. Do conjunto foram excluídos da análise, 107 trabalhos por apresentar o ambiente da pesquisa alheio à realidade brasileira, 1 artigo não citável, 7 artigos de revisão de literatura, 10 estavam escritos em idioma diferente do português e 20 publicações fora do intervalo de investigação entre 2009 a 2019.

O conjunto de 21 artigos foram organizados para o exame quanto ao conceito do *Qualis* da CAPES. A análise deste total, 12 foram rejeitados- 1 por ser publicado em periódico com *Qualis* B5, 8 estavam em revistas científicas sem *Qualis* em educação, 3 produções acadêmicas com *Qualis* B3. (figura 1).

Na base de dados da PEPSIC foram selecionados 21 trabalhos e foram excluídos 11 artigos após a análise de inclusão e exclusão (figura 1) adotados nos critérios de triagem- 8 artigos não se encontravam no lapso temporal entre 2009 e 2019 e 3 pesquisas figuravam como revisão bibliográfica.

Figura 1- Estratégia de busca nas bases SCIELO.ORG e PEPSIC



Fonte: autora com base em Maia et al., 2018

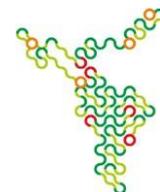
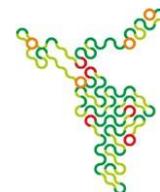


Tabela 1- Análise, características e resultados dos artigos incluídos na revisão sistemática

Autor	Objetivos	Participantes	Instrumentos
ZEQUINÃO et al. ¹	Descrever a ocorrência de violência escolar em unidade educacional de alta vulnerabilidade na Região Metropolitana de Florianópolis	409 estudantes	Questionário
VALLE et al. ²	Examinar os impactos de um rol de variáveis no Engajamento Emocional Escolar (EEE) tomando como base um modelo teórico	634 alunos	Questionário
PINHEIRO e WILLIAMS ³	Investigar a relação entre intimidação e violência familiar	239 estudantes	Questionário
TORTORELLI, CARREIRO e ARAÚJO ⁴	Investigar violência familiar e escolar	501 estudantes	Questionário
SILVA et al. ⁵	Indagar violência entre os pares	161 estudantes	Questionário
SILVA et al. ⁶	Avaliar o bullying e os fatores associados	1.145 adolescentes	Questionário
FRANCISCO et al. ⁷	Examinar as percepções dos estudantes do 9º ano sobre a violência na escola, bullying e as possibilidades de enfrentamento diante desta problemática	6 alunos	Entrevista semiestruturada
BRITO e OLIVEIRA ⁸	Diagnosticar bullying e autoestima das vítimas e abusadores	237 alunos	Questionário para avaliação da autoestima
NASCIMENTO e MENEZES ⁹	Compreender a intimidação na escola	28 estudantes	Observação participante; Grupos focais
PEREZ ¹⁰	Avaliar programa de prevenção de violência na escola	320 estudantes	Questionário; Programa Vínculos
PIEROBON et al. ¹¹	Investigar a associação entre álcool e violência	1328 estudantes	Questionário (GSHS)
VIANNA, De SOUZA e PEREIRA DOS REIS ¹²	Examinar as percepções dos alunos do ensino médio sobre a violência e bullying nas atividades envolvendo a disciplina de educação física	49 estudantes com idades compreendidas entre 17 e 19 anos	Questionário
SANTOS et al. ¹³	Pesquisar sobre o fenômeno social do bullying	5 alunos, vítimas	Observações e entrevistas

Continuação

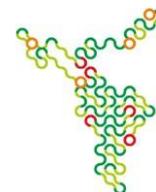


SILVA et al. ¹⁴	Examinar se os docentes identificam o bullying na escola	10 professores	Questionário; Técnica de incidentes críticos
CHAVES e SOUZA. ¹⁵	Analisar as limitações conceituais do bullying	30	Questionário
SILVA ¹⁶	Verificar a associação entre a autopercepção negativa em saúde e violência escolar	2614 alunos	Questionário
OLIVEIRA et al. ¹⁷	Conhecer as narrativas de adolescentes sobre as experiências e situações de bullying para se acessar as dimensões conceituais deste evento social a partir dos indicativos dos próprios alunos	55 alunos na fase da adolescência	Entrevista semiestruturada
AGUIAR e BARREIRA ¹⁸	Examinar a ocorrência do bullying em uma escola pública e a outra pertencente a rede privada para mensurar os padrões dos eventos de violência e sua frequência	76 estudantes	
FRANCESCHINI et al. ¹⁹	Compreender os fatores que motivam o fracasso escolar associados a violência no âmbito educacional em alunos da primeira série do ensino médio	8 grupo focais	Entrevistas semiestruturada; Grupos focais

Fonte: elaboração da autora, 2019

DISCUSSÃO

Os 19 artigos estão dispostos na ordem de recebimento após a utilização dos critérios de exclusão (Tabela 1). O compêndio teórico disposto na (Tabela 1) mostra a predominância do uso do questionário como instrumento eleito para a coleta de informações, porém, como contraponto é percebido que nenhum dos trabalhos propõem a intervenção como uma possibilidade para dirimir a



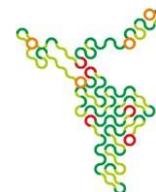
problemática da violência e bullying no orbe escolar.

O trabalho de ZAQUINÃO et al., (2016) fez uma minuciosa descrição sobre as ocorrências de bullying e violência nas unidades escolares inseridas em contextos de vulnerabilidade social da Região de Florianópolis. O rol de sujeitos investigados foram crianças e adolescentes entre 8 e 17 anos em duas escolas pertencentes a rede municipal Florianopolitana. Os resultados desta pesquisa assinalaram que as vítimas potenciais de violência escolar e *bullying* são as meninas com 40,5%. No entanto, os agressores em 32,3% dos casos são meninos contra 24,6% entre as meninas. A violência verbal figurou com maior sinalização na pesquisa. O estudo mostrou, também, que as vítimas não recebem suporte adequado da escola para fazer frente à violência sofrida.

Trazendo dados complementares ao estudo de ZAQUINÃO et al., (2016), a pesquisa fomentada por VALLE et al., (2015) apresenta como resultado, a diminuição dos casos de agressão verbal e bullying à medida que tanto o agressor quanto a vítima avançam em idade. Este estudo foi realizado com instrumento elaborado pelos autores e aplicados em 634 estudantes.

Este artigo apresenta resultados que seguem no mesmo sentido dos estudos realizados por LOPES NETO e SAVENDRA (2003); KHOURY-KASSABRY (2004) e UNESCO (2005), abonando a hipótese que atrela maior idade com menor potencial para os perfis de vitimizador e agressor. Um dado sinalizado por VALLE et al., (2015) aponta que os alunos que são reiteradamente vítimas de violência escolar apresentam maior tendência à depressão e menores rendimentos escolares.

PINHEIRO e WILLIAMS (2009) elegem como objeto seu artigo, os fatores relacionados à violência escolar, em especial ao bullying. O trabalho traz como resultado a associação entre o perfil agressivo à violência intrafamiliar, baixa estima, uso de entorpecentes, comportamentos que trazem risco à saúde e reincidência em atos infracionais como um rol de elementos que em agregação



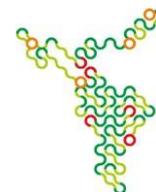
ou individualmente são responsáveis, entre outros, para a composição das condições para o cometimento dos abusos no ambiente escolar. Em condição integrante a PINHEIRO e WILLIAMS (2009), os estudos de SILVA et al. (2014), procedeu com aplicação de questionário para 1.145 alunos e trouxe como resultado a relação entre o cometimento das agressões no orbe escolar ao comportamento de risco.

Em mesmo sentido, o artigo de TORTORELI, CARREIRO, ARAÚJO. (2010) adjudica que há uma estreita relação entre violência escolar e familiar. O estudo foi realizado com 501 alunos e encontrou como resultado, a parceria escola e família como uma das melhores alternativas para dirimir a problemática social da violência no *locus* educativo.

SILVA et al. (2012) realizou seu estudo em uma escola da rede pública do município de Esteio/RS com aplicação de questionário para 161 alunos. Os resultados do artigo apontaram que, no universo pesquisado, 56,9% dos alunos sofreram algum tipo de violência no período de 1 mês, porém, o enfrentamento da problemática da violência pela gestão escolar trouxeram baixas significativas quanto a frequência das agressões por parte dos vitimadores.

O artigo de FRANCISCO et al. (2015) teve como objetivo investigar a partir da aplicação da entrevista semiestruturada a percepção de seis alunos pertencentes ao 9.º ano do ensino fundamental acerca dos meandros que cercam a violência escolar e em relação associativa- o bullying. Os resultados do estudo demonstraram que há um distanciamento tanto na percepção da problemática que cerca a violência escolar, quanto nas estratégias propostas pelos estudantes para o seu enfrentamento. O artigo aponta para o apartamento da violência escolar das condições sociais e culturais como fatores importantes para a manifestação da violência na escola.

O trabalho de BRITO E OLIVEIRA (2018) traz o resultado sobre o exame acerca do grau de autopercepção das manifestações de violência e *bullying* na



escola e sua relação com a autoestima destes alunos. O estudo foi realizado com 237 alunos de instituições educativas públicas da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa sopesou que alunos com maiores escores para autoestima são manifestadamente os agressores, enquanto, as vítimas apresentam baixo escores em relação a sua autoestima. Assim, os agressores fazem uso da violência no âmbito escolar como uma estratégia para manter seu *status* e posição de destaque dentre os demais alunos.

O artigo de NASCIMENTO E MENEZES (2013) caminha em paralelo com os *constructos* de BRITO E OLIVEIRA (2018). O artigo em comento, a partir do uso das ferramentas metodológicas de observação participante e grupos focais, composto por 28 alunos trouxe importantes considerações acerca do perfil dos alunos agressores que tem como uma das justificativas subjacentes para a prática e manutenção do quadro intimidação contra suas vítimas no contexto escolar a garantia de suas posições de destaque entre seus pares.

PÉREZ et al. (2013) examina o programa proposto por uma escola da rede particular de Goiânia-Go para dirimir a problemática em discussão. O trabalho teve como objeto da pesquisa 320 alunas e trouxe como resultados a prática e manutenção do quadro intimidação contra suas vítimas no contexto escolar a garantia de suas posições de destaque entre seus pares.

PÉREZ et al. (2013) examina o programa proposto por uma escola da rede particular de Goiânia-Go para dirimir a problemática em discussão. O trabalho teve como objeto da pesquisa 320 alunas e trouxe como resultados a diminuição da narrativa de violência escolar e praticada no espaço virtual contra essas estudantes, porém, a pesquisa é carente de elementos empíricos que sustentem e justifiquem suas discussões.

O trabalho de PIEROBON et al. (2013) é uma replicação de trabalho com similitude de características realizada com adolescentes argentinos. No orbe brasileiro, a pesquisa foi realizada com 1328 adolescentes e mostrou que há



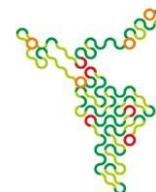
uma íntima associação entre uso do álcool e comportamentos violentos no âmbito da escola e trouxe como proposta para dirimir tal problemática, campanhas cunhadas no interior das instituições escolares que desestimulem e mostrem os malefícios quanto ao uso do álcool, tendo como pano de fundo, a problemática da violência.

A investigação de VIANNA, DE SOUZA e PEREIRA DOS REIS. (2015) trouxe um recorte preciso acerca da dinâmica da violência nas atividades envolvendo a disciplina de educação física que envolve maior movimentação entre os alunos e contato físico. Os alunos participantes revelaram a percepção sobre o perfil do agressor- são alunos com maior poder de força e com baixo desempenho escolar. A percepção sobre as vítimas- alunos com menor compleição física. Este estudo revelou que, segundo os alunos participantes da pesquisa, há um descontrole no comportamento dos estudantes agressores, contudo, existe uma apatia dos agredidos, atitude que auxilia na manutenção do quadro de agressões vivenciadas por estes alunos no contexto escolar.

SANTOS et al. (2013), apresenta a narrativa dos alunos que são vitimadas pela violência escolar. Este estudo foi realizado com 5 alunos, o resultado trazido por este estudo aponta para o aumento na evasão escolar para os alunos que são agredidos constantemente no ambiente escolar. Como dado inconcluso, o trabalho revela uma aceitação das agressões à medida que aumenta a sua frequência no cotidiano das vítimas.

O artigo de SILVA et al. (2013), tem como foco avaliar a preparação dos professores para lidar com a dinâmica da violência escolar. O estudo foi realizado a partir do uso de questionário, e trouxe como resultado a carência de projetos contínuos que aborde tal problemática. Assim, a escola se posiciona e reage diante de eventos extremos de violência, deste modo, contribuindo para a banalização dos atos violentos praticados no seu ambiente.

Sobre o mesmo enfoque, CHAVES e SOUZA (2018) em sua pesquisa

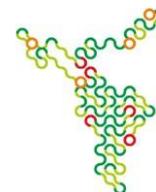


ressalta o crescimento da violência escola e apatia da escola diante deste fenômeno social. A investigação faz uma sistematização acerca do conceito que envolve o bullying e ressalta a importância da escola se debruçar sobre a Lei 13.185 de 2015 que trata sobre o Combate à intimidação sistemática (bullying) que tem, entre outros, dois importantes eixos que tratam sobre a capacitação dos profissionais inseridos no contexto escolar no enfrentamento do problema em tela e ações preventivas pautadas na cultura para a paz em oposição ao quadro de violência vivenciado no interior das escolas.

SILVA (2018) aduz sobre as autopercepções negativas das vítimas de bullying no contexto da saúde. Os dados mapeados no estudo com 2.614 adolescentes estudantes de instituições educacionais do município de Olinda demonstraram que há uma prevalência de pensamentos suicidas, sentimento de tristeza e sensação de insegurança na escola para 26,7% dos alunos participantes da pesquisa. O artigo chama atenção para a crescente violência na escola e necessidade de políticas públicas contínuas e profícuas para fazer frente à problemática da violência escolar como uma das medidas de saúde pública para a população jovem do país.

O artigo de OLIVEIRA et al (2018) teve como escopo primal conhecer a narrativa dos 55 alunos participantes do estudo. Os resultados mostram que 44% dos alunos figuravam como espectadores ou testemunhas de ações de violência na escola, 29% dos alunos revelaram sofrerem agressões no orbe escolar. A investigação revelou, entre os participantes, a dissociação entre ofensas verbais e bullying, porém, houve prevalência de percepção entre os pesquisados sobre as consequências danosas do bullying para todos os envolvidos tanto na esfera escolar quanto no comprometimento da saúde emocional das vítimas.

O artigo de AGUIAR e BARREIRA (2017) traz um comparativo entre uma escola pública e uma unidade educacional privada. O estudo procurou estabelecer um padrão de frequência na ocorrência da violência intraescolar. A pesquisa foi realizada com aplicação de questionário para 76 alunos. Os



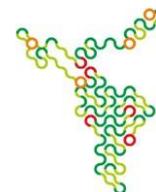
resultados mostraram que 24% dos alunos já foram vítimas de violência escolar de forma reiterada. Os achados de AGUIAR e BARREIRA (2017) demonstraram que nível socioeconômico não é fator determinante para o comportamento do agressor. Resultado semelhante à pesquisa de OLWEUS (1993) que não correlacionou a condição social do agressor ao comportamento vitimador em relação ao bullying.

A pesquisa de FRANCESCHINI et al., (2017) aventou como objetivo compreender os fatores motivadores para o fracasso e abandono escolar. A pesquisa foi realizada com o rol de pesquisados com idade entre 15 e 19 anos, distribuídos em grupos focais. Os resultados apontaram, dentre as motivações, o bullying, e a violência vivenciadas por alunos no interior do ambiente escolar, especialmente para alunos autodeclarados homossexuais.

CONCLUSÕES

Com base na revisão sistemática de literatura, é possível verificar que os estudos se têm uma inserção factual, usando mormente, o questionário como instrumento de coleta de dados, em seguida as entrevistas semiestruturadas figuram como uma importante ferramenta metodológica para sopesar à realidade na qual emerge a violência intraescolar. No entanto, percebe-se uma carência de artigos que tragam a intervenção enquanto método analítico. Os trabalhos mais atuais sobre a temática reforçam de maneira reiterada a necessidade de políticas públicas exitosas para o enfrentamento da violência escolar enquanto um problema de saúde pública.

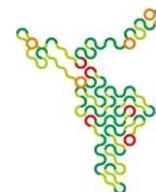
No que tange o perfil do agressor, os trabalhos não conseguiram correlacionar nível econômico com as manifestações de violência escolar. Dito de outra forma, violência no interior da escola tem relação com questões que envolvem a violência intrafamiliar e necessidade de manutenção do padrão de destaque social entre os alunos. Para as vítimas de violência escolar, o seu perfil está associado à baixa autoestima e autopercepção negativa de saúde.



Ao fim deste percurso investigativo, recomenda-se para as próximas pesquisas, o exame sobre a problemática da violência escolar, especialmente o bullying, ao qual, a população autodeclarada LGBTI estão expostas no ambiente escolar. Essa sinalização se mostra imperativa diante da carência de investigações com essa delineação. No rol de 19 artigos investigados, somente 1 pesquisa fez rápida citação sobre a problemática em comento.

BIBLIOGRAFIA

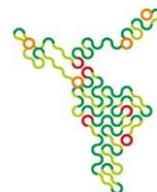
1. ZEQUINÃO, M et al. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. Revista Educação e Pesquisa, 2016; 42(1):181.-198.
2. VALLE, J et al. Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. Psicologia Escolar e Educacional, 2015; 19(3): 463.
3. PINHEIRO, F e WILLIAMS, L. Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. Cad. Pesqui São Paulo. 2009;39(138):995-1018.
4. TORTORELI, M; CARREIRO, L; ARAÚJO M. Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paulo. Psicol. Teor Prática. 2010;12(1):32-42.
5. SILVA, C; OLIVEIRA, R; BANDEIRA D; SOUZA, D. Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. Psicol. Esc. Educ. 2012;16(1):83-93.
6. SILVA, R; Cardoso, T; Jansen, K; Souza, L; Godoy, R; Cruzeiro, A. Bullying e fatores associados em adolescentes com idade entre 11 e 15 anos. Trends Psychiatry Psychother. 2012;34(1):19-24.
7. FRANCISCO, M; COIMBRA, R. Análise do bullying escolar sob o Enfoque da psicologia histórico-cultural. Estudos de psicologia (Natal), 2015; 20(3): 184-195.
8. BRITO, C e OLIVEIRA, M. Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas. J Pediatr (Rio J). 2013;89(6):601-7.



9. NASCIMENTO e MENEZES, J. Intimidações na adolescência: expressões da violência escolar entre pares na cultura. *Psicol Soc.* 2013;25(1):142-51.
 10. PEREZ, J. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Rev. esc. Enferm. USP.* 2010;45(3):581-8. 39.
 11. Pierobon M, BARAK M; HAZRATI S; JACOBSEN K. Consumo de álcool e violência entre adolescentes brasileiros. *J Pediatr. (Rio J).* 2013; 89:100-7.
 12. VIANNA, A; DE SOUZA, M; PEREIRA DOS REIS, K. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 23, núm. 86, enero-marzo, 2015, pp. 73-93 Fundação Cesgranrio Rio de Janeiro, Brasil.
 13. SANTOS L; MARTINS, M; FILHO, S; CARVALHO, M; SOUZA, E. A cultura bullying na escola a partir do olhar das vítimas. *Estud. Pesqui Psicol.* 2013;13(1):27-40.
 14. SILVA, J DA; OLIVEIRA, W; BAZON, M; CECÍLIO, S. Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. *Arq. Bras. Psicol.* 2013;65(1):121-37.
 15. CHAVES, D e SOUZA, M. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. *Revista Brasileira de Educação*, 2018; vol. 23, e2300.
 16. SILVA, J. A violência na escola. *Educar em Revista*, 2010; n. especial 2: 17-232.
 17. OLIVEIRA W, et al. Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(3): 751-761.
 18. AGUIAR, L e BARRERA, S. Manifestações de Bullying em Diferentes Contextos Escolares: um Estudo Exploratório. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, 2017; 37(3): 669-682.
 19. FRANCESCHINI, V et al. Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em Ribeirão das Neves, mg. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, vol. 33, e164208, 2017.
- MAIA, Juliana Cunha et al. Tecnologias assistivas para idosos com demência: revisão sistemática. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 651-658, dez. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-



Universidade do Extremo Sul Catarinense
Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e
Educação
Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América



21002018000600651&lng=pt&nrm=iso>.
em 17 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800089>.

Acesso